



PINE CLIFFS RESORT
ALGARVE

THE
LUXURY
COLLECTION

BOTANIC TOUR

SELF GUIDED



PASSEIO BOTÂNICO
AUTO - GUIADO

**“People must feel that
the natural world is
important and valuable and
beautiful and wonderful
and an amazement
and a pleasure”**

**“As pessoas têm de sentir
que o mundo natural
é importante e belo e
maravilhoso e espantoso
e um prazer.”**

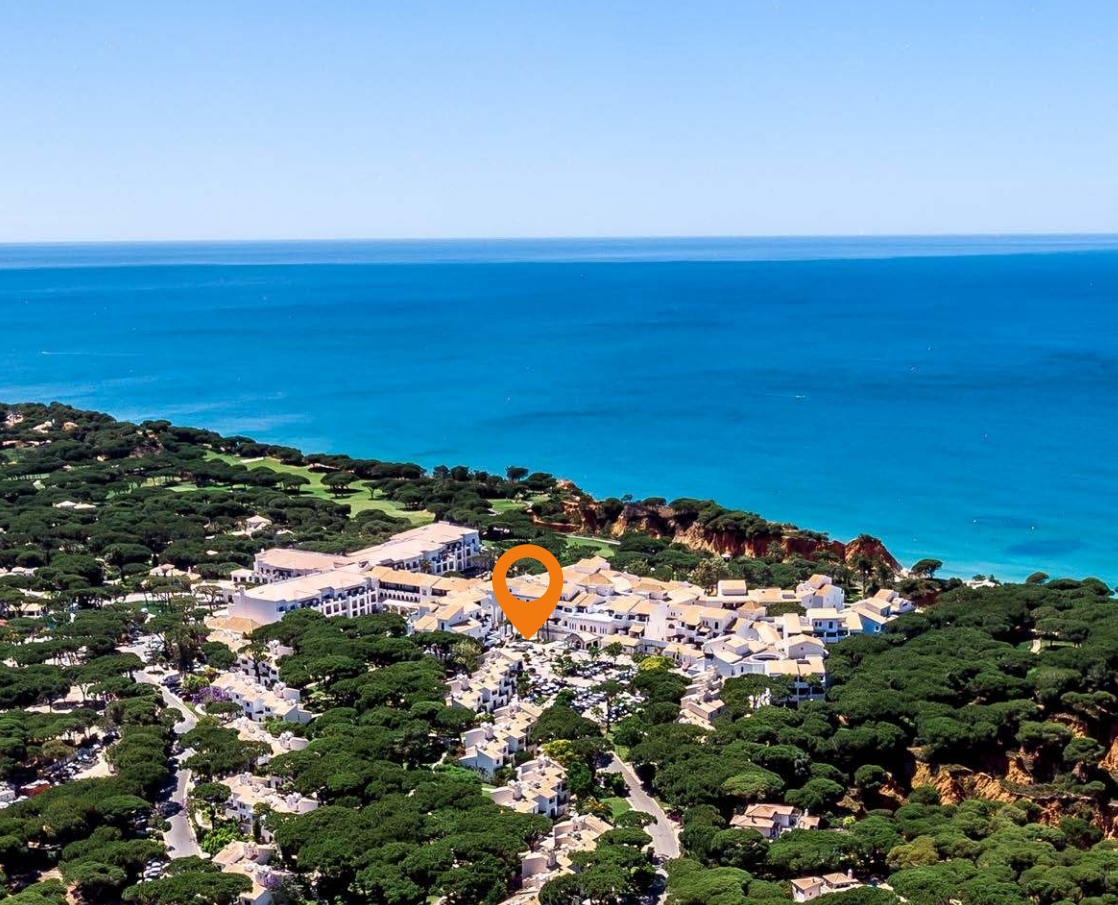
David Attenborough

WELCOME

We invite you to take part in a self-guided ethno botanical tour of the gardens surrounding the Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort. These lovingly tended gardens provide a peaceful haven for an amazing diversity of plants from many parts of our world, plants from the pre-historic age, beautiful flowers, and useful trees which give us fruit and shelter. Come with us to know the amazing stories they have to tell and they will become your friends on this journey of discovery.

BEM VINDO

Convidamo-lo a participar num passeio etnobotânico auto-guiado pelos jardins que rodeiam o Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort. Estes jardins, carinhosamente cuidados, são um paraíso de diversidade cheio de plantas: algumas originárias de todos os cantos do mundo, outras da idade pré-histórica, várias produzindo flores belas, bem como árvores importantes que nos fornecem frutos e abrigo. Descubra as histórias extraordinárias que as plantas têm a contar nesta viagem de descobrimento.



The Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort occupies a 72 ha cliff top location with spectacular views out to sea and classic coastal conditions. The main tree cover is provided by the stone pines, many of which were on the site before construction began in 1992 and were carefully retained in the original planting scheme.

The proximity of the Mediterranean Sea greatly influences the Algarvian climate. Summers are hot and dry and winters are mild with rain mostly in the winter months, combined with very inviting springs and autumns.

Enjoy the Tour!

O Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort ocupa 72 ha no topo de falésias, com vistas espantosas sobre o mar e com as condições típicas da costa. A principal cobertura de árvores é proporcionado pelos pinheiros-mansos, muitos dos quais já existiam antes da construção do resort em 1992, e foram cuidadosamente incorporados na paisagem do jardim.

A proximidade do Mar Mediterrâneo tem uma grande influência no clima algarvio. Os verões são quentes e secos, e os invernos moderados com alguma. As primaveras e outonos são muito convidativos, de dias suaves e soalheiros.

Desfrute do Passeio!



Citrofortunella microcarpa

CALAMONDIN 'LOLLIPOP TREES'

Pruned and trained to shape of lollipops giving flowers and fruit. The whole fruit is edible and is used in cooking although with a very sour-tasting pulp and large seeds. Although mature height can be 6m, it is widely grown as a pot plant for indoor use. A hybrid evergreen shrub or tree, a cross between mandarin and kumquat. Possibly native to the Philippines, spreading to China and Indonesia, it is now widely grown in Florida and Texas. Easily damaged by frost. In common with many citrus it has sharp spines. It has highly fragrant, white flowers, during the early months of the year followed by small fruit which can remain on the trees all winter.



'ÁRVORES BOLA' CALAMONDIN

Estas árvores são podadas e conduzidas de modo a adquirirem a forma redonda de uma bola. Todo o fruto é comestível, embora a polpa tenha um sabor muito ácido e as sementes sejam grandes. Ainda que a altura da árvore, quando adulta, possa atingir os 6m, é largamente cultivada como planta de interior. Trata-se de um híbrido de folha perene entre arbusto e árvore, resultante do cruzamento entre a tangerineira e o kumquat. Possivelmente nativa das Filipinas, difundiu-se à China e à Indonésia e, hoje em dia, é amplamente cultivada na Florida e no Texas. É muito sensível às geadas, que a podem danificar com facilidade. À semelhança de muitos citrinos, apresenta espinhos aguçados. Exibe flores brancas de fragrância intensa durante os primeiros meses do ano, seguindo-se o aparecimento dos pequenos frutos, que podem permanecer na árvore durante todo o Inverno.

02

Melia azedarach

PERSIAN LILAC

Planted to provide shade in the car park and around. It has bunches of small and slightly fragrant, purple or lilac flowers with deeper purple centres.

The flowers' sweet fragrance is particularly noticeable at night and is a deciduous timber tree used for construction. Early flowering forms were domesticated in China and India, it was known to the Arabs as early as 1080 and is now widely naturalised in mediterranean climate zones around the world. In India the flowers are given in thank-offerings. Persian lilac's leaves gained a reputation for repelling mosquitoes and today the plant is attracting interest as the source of a derivative for insecticides. The dried leaves were also placed between books and clothing as an insect deterrent. They have been used as a fish poison too. Today the fruit are also a commercial source of insecticide.

LILÁS-DAS-ÍNDIAS OU AMARGOSEIRA

Esta árvore tem sido plantada para criar áreas de sombra no parque de estacionamento e em seu redor. Apresenta cachos de pequenas flores púrpuras ou lilases, com centros de uma cor mais intensa, que exalam uma doce fragrância, perceptível sobretudo à noite. É uma árvore de folha caduca, cuja madeira é utilizada na construção. Originariamente domesticada na China e Índia, já era conhecida pelos Árabes por volta de 1080, e hoje em dia está naturalizada em muitas das regiões de clima mediterrânico em todo o mundo. Na Índia as flores são usadas como presentes, visto que as folhas do Lilás-das-Índias são conhecidas por repelirem os mosquitos, e atualmente a planta atrai um grande interesse por ser a fonte de um derivado para o fabrico de insecticidas. As folhas secas eram também colocadas entre livros e roupas para afastar os insectos, e já foram igualmente utilizadas como veneno para peixes.

PRIDE OF BOLIVIA

You will see a group of three on the side of the main car park. A member of the bean or legume family of plants and trees, many of which do very well in the mediterranean climate. It has clusters of small yellow flowers in early summer and gives light shade through the divided leaves. Originally from South America it is much used throughout the Mediterranean climate zones of the world as it grows relatively quickly and has moderate water requirements.

AMENDOIM-ACÁCIA

Encontra-se um grupo de três destas árvores, Amendoim-acácia, ao lado da área principal do parque de estacionamento. Pertence à família das plantas e árvores leguminosas, muitas das quais se adaptam extremamente bem ao clima mediterrânico. Exibe cachos de pequenas flores

amarelas no início do Verão e proporciona uma leve sombra através das folhas divididas. Nativa da América do Sul, é muito cultivada em todas as zonas de clima mediterrânico do mundo, uma vez que o seu crescimento é relativamente rápido e não implica grandes necessidades de água.

03

Tipuana tipu

BIRD OF PARADISE

Well known in Madeira and throughout the mediterranean as a popular ornamental plant, an evergreen perennial. Native to the South African Cape it has large orange and blue and white flowers (reminiscent of a tropical bird's plumed head) with the colourful crest perched on a boat-shaped, purple-tinged, green sheath-like leaf (bract or spathe), removal of the old spathe encourages further flowers to open. The flowers arise in succession and successively open although two are usually open at one time. They produce so much thick nectar (which is not sweet) that it trickles out and attracts the pollinating sunbirds and sugarbirds of its native South Africa.

Strelitzia is named for a German patroness of the arts and amateur botanist, Queen Charlotte Sophia (1744-1818), who was a niece of the Duke of Mecklenburg-Strelitz and Consort of George III (1738-1820) of Britain.



Strelitzia reginae

AVE-DO-PARAÍSO

Bem conhecida na Madeira e em toda a região mediterrânica como planta ornamental muito popular, a Ave-do-Paraíso é uma herbácea perene. Originária da região nordeste da Província do Cabo (África do Sul), exhibe grandes flores cor-de-laranja, azuis e brancas (fazendo lembrar a cabeça emplumada de uma ave tropical), com a crista colorida pousada na bainha de uma folha verde com tons púrpura em forma de barco.

A remoção das flores velhas estimula o desabrochar de flores novas. As flores surgem em sucessão, embora haja habitualmente duas flores abertas ao mesmo tempo. Produzem um néctar que, apesar de não ser doce, é tão espesso e abundante que chama e atrai as aves polinizadoras da África do Sul. O nome Strelitzia foi atribuído em homenagem à rainha Carlota Sofia (1744-1818), mecenas alemã das artes e botânica amadora, sobrinha do Duque de Mecklenburg-Strelitz e consorte do monarca britânico Jorge III (1738-1820).



Pinus pinea



STONE PINE

Those evergreen trees are native to the northern Mediterranean, it has needle-like leaves and oval glossy, pale brown cones which remain closed for three years. The dark brown seeds (pine nuts) between their scales contain edible, ivory or yellowish-white kernels. The edible seeds, sometimes referred to as 'nuts' or pignons, have a resinous spicy, almond-type taste, much sought after and a valuable harvest in the Mediterranean and Portugal. The cones are heated in sunlight and as they open the seeds are removed and mechanically crushed to release the kernels from their shells. The edible seeds were familiar to the ancient Egyptians and have been identified by archaeologists in some of the digs there. The pines in the resort are subject to a rigorous maintenance programme to keep them in good shape and retain the 'umbrella' aspect for which this species is famous.

PINHEIRO-MANSO

Nativa da região norte do Mediterrâneo, tem folhas semelhantes a agulhas e pinhas castanho-claras, ovóides e lustrosas, que permanecem fechadas durante três anos. Contêm sementes castanho-escuras entre as suas escamas, e estas por sua vez contêm um miolo cor de marfim. As sementes comestíveis, a que se dá o nome de pinhões, têm um sabor resinoso levemente picante, semelhante à amêndoa; são muito procuradas e constituem uma colheita preciosa no Mediterrâneo e em Portugal. As pinhas aquecem com a luz do Sol e, à medida que se abrem, retiram-se as sementes, que são esmagadas por processos mecânicos de modo a poder separar-se o miolo da casca. Os pinhões já eram conhecidos no antigo Egipto, e foram identificados por arqueólogos em algumas escavações aí realizadas. Os pinheiros que se encontram no resort passam por um rigoroso programa de manutenção, que tem a finalidade de os deixar saudáveis e conservar o formato em "guarda-chuva" pelo qual esta espécie é famosa.

06

Melaleuca alternifolia

TEA TREE

An evergreen shrub from the myrtle plant family in Australia where the flowers and their nectar attract flying foxes as well as birds.

The white flowers are produced in dense clusters along the tips of stems in the classic 'bottle brush' shape.

The essential oil produced from these trees is famous for anti-fungal and antibiotic properties and is marketed as Tea Tree Oil. The colourless or pale yellow essential oil (known as Niaouli oil or Gomenol) is steam distilled from the leaves and twigs. Today it can be found as an ingredient in various pharmaceutical products, particularly for rheumatism and the treatment of sunburn, as well as cough, cold and toothache preparations.

The bark was once used to make native shields and also came to be employed for roofing, caulking and packing.

It was used as a substitute for paper and some of the ancient sacred writings made on it have survived to this day.

The bark has been used like cork (*Quercus suber*) for insulation, and it has been used as filling in life belts and fishing floats, and pillows and mattresses. These are very popular garden plants and very drought tolerant.



ÁRVORE-DE-CHÁ OU CAJUPUTE

Arbusto de folha perene da família do mirtilo na Austrália, onde as flores e o seu néctar atraem morcegos e aves. As flores brancas nascem em cachos densos ao longo das pontas dos caules, na forma de "limpa-garrafa". O óleo essencial produzido a partir destas árvores é conhecido pelas suas propriedades antifúngicas e antibióticas, e comercializado como Óleo da Árvore de Chá.

O óleo essencial, incolor ou amarelo pálido (conhecido como óleo de Niaouli ou Gomenol), é obtido por destilação a vapor das folhas e ramos. Hoje em dia pode ser encontrado como ingrediente em vários produtos farmacêuticos, sobretudo para tratamento do

reumatismo e das queimaduras solares, bem como em preparações para o tratamento da tosse, constipações e dores de dentes.

A casca foi outrora utilizada para o fabrico dos escudos dos nativos, e igualmente empregue na cobertura de telhados, calafetagem e embalagem. Foi utilizada como substituto do papel, e alguns dos textos sagrados antigos nela escritos sobreviveram até aos nossos dias. Foi também utilizada para efeitos de isolamento, à semelhança da cortiça (*Quercus suber*), e para o enchimento de coletes salva-vidas, flutuadores para pesca, almofadas e colchões. São plantas de jardim muito populares e muito resistentes à seca.

PLANTS AND SHRUBS

The plants and shrubs under the pines in the gardens to the side of the hotel include *Viburnum tinus*, *Pittosporum*, *Hibiscus*, *Euonymus* and the bay tree – *Laurus nobilis*. The bay is a mediterranean native and has many links to ancient mythology as well as its more common use as a kitchen herb. This area is partly maintained in a style which shows the way pines on the cliff tops grow in nature.

These under storey shrubs also include *Nerium oleander*, *Oleander* which is naturalised in the Mediterranean basin. It is pictured in wall frescoes of gardens in Roman Pompeii together with the strawberry tree, *Arbutus unedo* and was also probably used in the gardens of Conimbriga (Roman Coimbra) in the north of Portugal. It is recorded as an important component of Islamic gardens as long ago as the 11th century and also of Mughal dynasty gardens of India in the 16th century so may well have formed part of the original plantings at the famous Taj Mahal near Delhi. It has gradually spread throughout Europe and is believed to have been introduced to North America as long ago as 1786. It is a shrub with a long and distinguished history of use in royal gardens – receiving the same winter protection afforded to the fashionable newly introduced exotics such as oranges and lemons in the Medici family gardens of Renaissance Italy.

It is a shrub which tolerates bright sun, but some shade is acceptable. It is very versatile, surviving in both dry and wet soils. Fastest growth occurs when some water is given and in Crete, where it is naturalised, it lives in stream and river side areas.

It will survive some frost but foliage will be damaged. Some varieties



07

are hardier than others. When the terminal flower clusters smother the shrub it really stands out from the surrounding landscape. The colours vary from white, through pink to deep red with yellow, cream and scented double forms. *Oleander* is toxic in all parts.



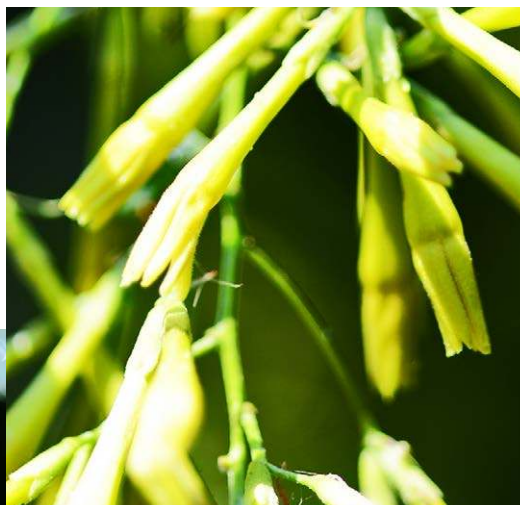
PLANTAS E ARBUSTOS

As plantas e arbustos cultivados sob os pinheiros nos jardins ao lado do hotel incluem o *Viburnum tinus* (Folhado), o *Pittosporum tobira* (Árvore-do-Incenso), o *Hibiscus rosa-sinensis* (Hibisco), o *Euonymus japonica* e o loureiro – *Laurus nobilis*. O loureiro é nativo do Mediterrâneo e tem inúmeras

ligações à mitologia antiga, sendo que também é muito utilizado na culinária como erva aromática. Esta área encontra-se parcialmente mantida num estilo que demonstra o modo em que os pinheiros no alto da falésia crescem na natureza. Estes arbustos de sub-coberto incluem também o *Nerium oleander* – Cevadilha ou Aloendro – naturalizado na bacia mediterrânica. Está representado em pinturas murais de jardins na antiga cidade romana de Pompeia, juntamente com o medronheiro – *Arbutus unedo* – e provavelmente também foi cultivado nos jardins de Conimbriga (a Coimbra romana), na região centro de Portugal. Do mesmo modo, constituiu uma presença importante nos jardins islâmicos desde o século XI, bem como nos jardins da dinastia Mughal na Índia, no século XVI, pelo que é muito provável que tenha feito parte das plantações originais do famoso Taj Mahal, perto de Deli. Difundiu-se de forma gradual pela Europa e crê-se ter sido introduzido na América do Norte em cerca de 1786. É um arbusto com uma longa e notável história de utilização em jardins reais – recebendo a mesma protecção durante o Inverno de que gozavam as espécies exóticas recém – introduzidas, como foi o caso das laranjeiras e limoeiros nos jardins da família Medici, na Itália Renascentista. É um arbusto que tolera o sol forte, embora as zonas de sombra também lhe sejam benéficas. Muito versátil, consegue sobreviver quer em solos secos como em solos húmidos. Em Creta, onde está naturalizada, cresce junto às margens de rios e riachos. Quando os cachos de flores terminais envolvem o arbusto, o espectáculo é digno de registo e sobressai na paisagem circundante. As cores variam de branco a rosa e a vermelho vivo, com formas duplas e perfumadas de cor creme e amarela. Todas as partes do Oleandro são tóxicas.

08

Cestrum nocturnum



“LADY OF THE NIGHT”

Cestrum nocturnum are drought tolerant shrubs from the same plant family as potatoes and tomatoes (Solanaceae). From tropical America, the night flowering C. nocturnum has a powerful and sweet scent from its creamy white flowers. This plant is very popular in Portuguese gardens where it is known as ‘Dama da Noite’ or Lady of the Night.

DAMA-DA-NOITE

Arbusto tolerante à seca e pertencendo à mesma família de plantas das batatas e dos tomates (Solanaceae), o Cestrum nocturnum é nativo da América tropical. Tem um aroma doce e poderoso que emana das suas pétalas duradouras de cor creme. As flores permanecem abertas durante muitos dias, mas apenas à noite libertam o seu aroma. A planta é muito popular nos jardins portugueses pelo seu aroma e facilidade de cultura.

09

Magnolia grandiflora



MAGNÓLIA-BRANCA

MAGNOLIA

You will find Magnolia in the containers along the walkway. These make magnificent specimen plants with green glossy evergreen leaves which have a lovely brown felty underside. The impressive large white flowers are produced in early summer. The flowers have a wonderfully sweet citrus perfume and produce huge seed cones which decorate the tree through the autumn. Traditionally used and much sought after for bridal bouquets in Portugal. This magnolia is native to the South Eastern United States but this is one of the most ancient of the plant families and is well represented in the fossil record. They evolved long before bees and exude a sugary liquid which is designed to attract beetles rather than a flying pollinator. Many other species of Magnolias originate from Asia, particularly China. This particular magnolia was first brought to Europe in 1726 and it is named to commemorate Pierre Magnol, a professor of botany from France.

Encontra-os nos vasos ao longo do passadiço. São magníficos exemplares de plantas com folhas perenes de um verde lustroso que exibem um encantador revestimento de feltro castanho na parte inferior. As flores – brancas, grandes e imponentes – nascem no início do Verão e possuem um delicioso e doce perfume de citrino, produzindo enormes cones de sementes que decoram a árvore ao longo do Outono. É tradicionalmente utilizada e muito procurada em Portugal para compor ramos de noiva. Esta é uma das mais antigas famílias de plantas e encontra-se bem representada no registo fóssil. Evoluíram muito antes das abelhas e produzem um líquido açucarado concebido para atrair escaravelhos, e não polinizadores voadores. Muitas outras espécies de magnólias têm origem na Ásia, sobretudo na China. Esta espécie de magnólia é nativa do sudeste dos Estados Unidos, mas foi primeiramente trazida para a Europa em 1726. O seu género foi nomeado em homenagem a Pierre Magnol, professor de botânica em França.



10

*Ficus
benjamina*



FIGUEIRA CHORÃO

Um exemplo encantador desta árvore de folha perene ocupa todo o pátio. É frequentemente encontrada no norte da Europa, como planta de casa ou escritório, um contexto que não deixa adivinhar o tamanho a qual consegue chegar ao ar livre! Nativa do sudeste da Ásia e da Austrália, é a árvore oficial do Bangucoque. Embora pertença ao mesmo género botânico dos figos comestíveis, esta planta caracteriza-se pelo seu elegante hábito de se inclinar, e não pelo seu fruto. É muito sensível à luz e reage frequentemente quando é mudada, deixando cair as folhas, mas estas depois voltam a nascer, adaptadas à nova situação.

Esta parte do passeio inclui alguns degraus; para os evitar, pode passar directamente para o n.º. 21

WEEPING FIG

A lovely example of this evergreen tree occupying the whole courtyard. It is more commonly seen in northern Europe as a much abused house or office plant! It is native to southeast Asia and Australia and is the official tree of Bangkok. Although a member of the same botanical family as the edible figs, this plant is grown for its elegant drooping habit and not for its fruit. It is very light sensitive and will often react to being moved by dropping its leaves and then regrowing them, but adapted to the new situation.

There are steps from this point in the walk, to avoid them, you can go straight onto No. 21



11

SIDE GARDENS

The side gardens with raised beds and running water are very sheltered and they show off to perfection the large leaved banana plants, phormium, agapanthus and blue flowered hebes with tropical plantings which give an atmosphere of an exotic collection of foliage plants so welcoming on hot summer days.

JARDINS LATERAIS

Os jardins laterais, com canteiros elevados e água corrente, estão muito abrigados e exibem à perfeição as plantas tropicais. Estas plantas de folhagem abundante, tão convidativa nos dias quentes de Verão, conferem a este local uma atmosfera exótica e fresca



12

Phormium tenax

NEW ZEALAND FLAX

An evergreen perennial and a relative of asparagus. Native to New Zealand it has small bronzy-red or yellow flowers containing sweet nectar. The flowers stand out above the long stiff leaves, which can be variegated in a lovely range of colours.

Tenax means 'tough, strong, rough or matted' with reference to the leaf fibres which are still processed today by craftsmen and some Maori groups. This plant bears some of the toughest known leaves which it is believed impossible to tear horizontally with bare hands. The leaf fibres have been used for centuries to make cloth and paper.

The very fine cloth that was much admired by the English navigator, James Cook (1728-1779), was produced from this leaf fibre. The Maoris have collected the nectar from the flowers for centuries. The children picked the flowers and tapped the nectar into gourds. The nectar was not only used as a sweetener but when mixed with water it also made what is said to be a refreshing drink.

The tasteless gum at the base of the leaves was used by the Maoris as a medicine. It was chewed to ease diarrhea. It is a popular plant for beside swimming pools as it does not shed its leaves but gives a very tropical atmosphere. The plant was pollinated by parrots before the relatively recent introduction of the honey-bee to New Zealand from Europe.

FÓRMIO, LINHO DA NOVA ZELÂNDIA

Esta é uma planta de folha perene, parente dos espargos. Nativa da Nova Zelândia, tem pequenas flores de um bronze avermelhado ou amarelas, que contêm um néctar doce. As flores destacam-se sobre as folhas compridas e duras, que podem ser variegadas num encantador leque de cores.

Tenax (do latim) significa "duro, forte, áspero ou emaranhado", por referência às fibras da folha. Hoje em dia ainda trabalhadas por artesãos e alguns grupos Maori, as fibras da folha foram utilizadas durante séculos para fabricar tecido e papel. Esta planta tem as folhas mais resistentes que se conhecem, e que se acredita serem impossíveis de rasgar horizontalmente apenas com as mãos.

Um tecido de grande qualidade, muito admirado pelo navegador inglês James Cook (1728-1779), foi fabricado a partir da fibra desta folha. Os Maoris recolheram o néctar das flores durante séculos, pois quando misturado com água produzia uma bebida que se dizia ser refrescante.

A goma insípida na base das folhas foi utilizada pelos Maoris como medicamento – era mascarada para atenuar os sintomas de diarreia. É uma planta frequentemente cultivada junto a piscinas, pois as suas folhas não caem e proporciona um ambiente tropical. A planta foi polinizada por papagaios antes da introdução relativamente recente, na Nova Zelândia, da abelha produtora de mel trazida da Europa.

13

Chamaerops humilis

FAN PALM

This is a very old specimen of this important palm which is native to Portugal. Indeed it is the northern most naturally occurring palm in the world. This shrub-like clumping palm grows slowly to a mature height of 2 to 5m.

It is totally drought tolerant and will survive short periods below freezing. Humilis is derived from Latin humus (on the ground, low) meaning 'low-growing or lower growing than most of its kind' and also denotes humility. Fibre from the leaves has been used for making rope and brushes. Known as 'Algerian fibre' or crin végétale, authorities believe it was introduced to Britain in 1731.



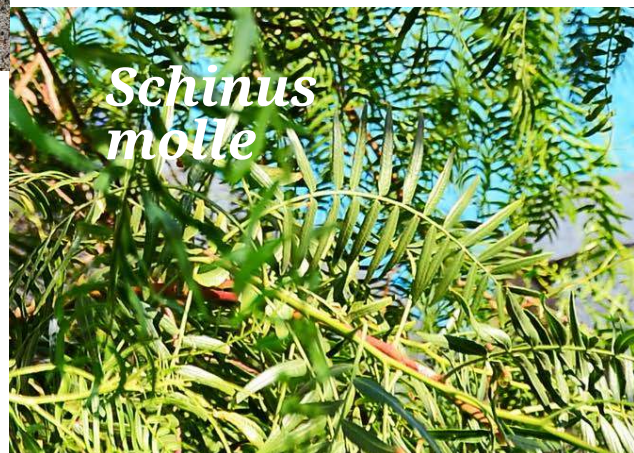
PALMEIRA-ANÃ

Este é um exemplar muito antigo desta importante palmeira, nativa de Portugal e da bacia do Mediterrâneo. É a única espécie de palmeira nativa da Europa e, de facto, a única palmeira que cresce espontaneamente no hemisfério norte. Esta palmeira aglutinada em forma de arbusto cresce lentamente até a uma altura que, na sua maturidade, pode atingir os 2 a 5m.

O termo Humilis deriva do latim humus (no solo, baixo, e que também denota humildade), e significa "de crescimento baixo ou mais baixo do que a maioria do seu género". A fibra retirada das folhas foi utilizada no fabrico de corda e escovas. Conhecida por "fibra argelina" ou crin végétale, acredita-se que terá sido introduzida na Grã-Bretanha em 1731.

14

Schinus molle



FALSE PEPPER TREE

An evergreen tree from the Peruvian Andes it has a lovely elegant drooping habit and gives light shade all year round. The small white flowers on the tips of branches are followed by bunches of pink pepper-like small fruits which have been used to adulterate the true pepper spice. The bark, leaves and berries are aromatic when crushed. It is widely planted as an ornamental tree as it grows quickly and is very drought tolerant.



PIMENTA BASTARDA

Árvore de folha perene originária dos Andes peruanos, tem uma forma inclinada muito elegante e proporciona uma leve sombra durante todo o ano. As pequenas flores brancas nas pontas dos ramos precedem o nascimento de cachos de pequenos frutos cor-de-rosa semelhantes aos grãos de pimenta, que foram utilizados para adulterar o verdadeiro tempero da pimenta. A casca, folha e bagas são aromáticas quando esmagadas. É muito cultivada como planta ornamental, pois cresce depressa e é extremamente resistente à seca.

FALSE GUAVA

False Guava is an evergreen shrub or tree. Native to northern Argentina, southern Brazil, to Paraguay and to Uruguay, it has crimson and white flowers with long, crimson stamens that are often topped with large grains of yellow pollen.

The common name Feijoa came into being when the plant was previously a species in the genus Feijoa which is believed to celebrate the name of a 19th Century Portuguese botanist, Don Joao da Silva Feijó, who worked in Brazil.

Sellowiana commemorates a German botanist Friedrich Sellow (1789-1831). It was introduced to France from South America in the 1800s. The fruits, which are egg-shaped and reddish-green, are claimed to have a strong, long-lasting pineapple-like scent, and a taste reminiscent of strawberries and pineapples. They are available in Europe commercially in late Spring and Summer and can be eaten fresh or made into jam. The edible, mildly sweet-tasting flower petals can also be added to salads.

FEIJOEIRA

Arbusto ou árvore de folha perene e nativa do norte da Argentina, da região sul do Brasil e também cultivada no Uruguai e Paraguai, tem pétalas carmesins e brancas com estames longos também carmesins, frequentemente encimados por grandes grãos de pólen amarelos.

O nome comum Feijoeira surgiu quando a planta era anteriormente considerado uma espécie no género Feijoa, designação que se crê ser em homenagem ao botânico português do século XIX, D. João Silva Feijó, que trabalhou no Brasil.

A designação Sellowiana homenageia o botânico alemão Friedrich Sellow (1789-1831). Foi trazida da América do Sul para França no século XIX. As pétalas das flores, comestíveis e com um leve sabor adocicado, podem também acrescentar-se a saladas.



15

*Acca
sellowiana*



16

*Wisteria
sinensis*

cultivars

VINE

Wisteria sinensis & cultivars is an anticlockwise twining deciduous vine. Native to China (sinensis signifies coming from China) it has small pea-like, fragrant, mauve, lilac or white flowers which hang in long elegant racemes, it is particularly lovely on an archway or pergola.

But it was not until after the end of the Opium Wars, in August 1842, that a plant collector was sent from England and it was first identified (growing in the wild) by a western European. This was the famous plant hunter, Robert Fortune (1813-1880), who was commissioned by the Horticultural Society of London and on his first expedition to the Far East in 1843-1846 he saw Chinese wisteria running rampant over trees and hedges by some narrow mountain roads on the island of Chusan and sent the first plant of this species back to the UK.

GLICÍNIA

Esta é uma trepadeira caducifólia que cresce no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Nativa da China (sinensis significa originária da China), tem pequenas flores fragrantas semelhantes a ervilhas, brancas ou lilases, que pendem em longos e elegantes racimos, e fica particularmente bem num arco ou pérgola.

Mas só após o fim das Guerras do Ópio, em Agosto de 1842, quando foi enviado de Inglaterra um colecionador de plantas, a planta pôde enfim ser identificada (crescendo na natureza) por um europeu ocidental: Robert Fortune (1813-1880), enviado pela Sociedade de Horticultura de Londres, na sua primeira viagem ao Extremo Oriente (1843-46) viu uma wisteria a crescer entre árvores e sebes numa estrada montanhosa da ilha de Chusan, e enviou a planta desta espécie para o Reino Unido.

17

Plectranthus barbatus

SPURFLOWER

Tropical perennial plant related to the coleus species, it grows naturally in Brazil, tropical Africa, India and Sri Lanka. With large spikes of deep blue flowers and felty silver leaves, this is a typical plant of the Labiate family as it has square stems. It is interesting from a scientific and medicinal standpoint because it produces forskolin, a vasodilator. Medicinally, this plant is a popular medicine in Brazil and is currently undergoing clinical trials for use in the treatment of some heart complaints.



BOLDO-DE-JARDIM

Planta tropical de folha perene aparentada com a espécie coleus, que cresce naturalmente no Brasil, na África tropical e no Sri Lanka. Possui grandes espigas onde sobressaem pétalas azuis-escuras e folhas prateadas com um revestimento de feltro. É uma planta típica da família das Labiadas, pois apresenta caules quadrados. Esta planta é muito interessante dos pontos de vista científico e médico porque produz forskolina, um vasodilatador. Esta planta tem muita relevância na medicina popular do Brasil, e hoje em dia decorrem ensaios clínicos para a sua utilização em algumas doenças cardíacas.

18

Senna didymobotrya

PEANUT BUSH

Native to Africa, where it can be found across the continent in several types of habitat. It has been introduced to many other parts of the world for use as an ornamental plant, a cover crop and a green manure. In some places it is now naturalized in the wild, for example, in parts of Indonesia, Australia, Mexico, and the United States in California, Florida, and Hawaii. If you crush the leaves you will get a powerful scent of peanuts. The yellow flowers come early in the summer in candelabra spikes.



ARBUSTO DO AMENDOIM

Nativo de África, pode ser encontrado em todo o continente e em vários tipos de habitat. Foi introduzido em muitas outras regiões do mundo como planta ornamental, cultura de cobertura e estrume verde. Em alguns locais encontra-se agora naturalizado em estado selvagem – por exemplo em algumas regiões da Indonésia, Austrália e México, e nos EUA na Califórnia, Florida e Havai. Esmagando as folhas obtém-se um aroma intenso a amendoim. As flores amarelas nascem no princípio do Verão em espigas sob a forma de candelabro.

SWEET ORANGES

Those are just an example of the large number of citrus varieties to be found growing on the Algarve, both as ornamental trees and as commercial crops. The largest ornamental citrus nursery in Europe is based on the Algarve. During the early part of the year the air is sweetly scented by the many orange groves in full flower.

The Arabs were the first people to mention oranges in their writings and our word for the fruit is derived from the Sanskrit name they adopted (nagarunga). The Moors used oranges medicinally and are credited with introducing oranges and limes into Spain and Portugal from where they spread into the New World.

However, the oranges brought by the Moors to Portugal were bitter oranges, and it is believed that sweet oranges were in fact brought from the Far East by the Portuguese around the beginning of the 16th century.

It is believed that Portugal was the first country to use citrus fruit as a treatment against scurvy on long sea journeys.

LARANJEIRA

Os exemplares que se pode ver aqui representam apenas uma de inúmeras variedades de citrinos que se cultivam no Algarve, quer como árvores ornamentais quer como culturas com fins comerciais. Durante os primeiros meses do ano o ar do Algarve é docemente aromatizado pelos laranjais em flor.

Os Árabes foram o primeiro povo a mencionar a laranja nos seus escritos, e adoptaram do sânscrito a palavra que designa o fruto (nagarunga). Utilizaram laranjas com fins medicinais e terão sido eles a introduzir laranjas e limas em Espanha e Portugal, de onde se disseminaram para o Novo Mundo.

Entretanto, a laranja trazida pelos Árabes tratava-se de uma laranja amarga e crê-se que a laranja doce foi, de facto, trazida pelos portugueses do Extremo Oriente no início do século XVI.

Crê-se que Portugal foi o primeiro país a utilizar frutos citrinos para tratar o escorbuto nas longas viagens marítimas.

19
*Citrus
sinensis*



20

Albizia julibrissin



PERSIAN SILK

Native of southwester and eastern Asia but widely planted in the mediterranean zones as an ornamental. It has fine ferny mimosa type leaves with spectacular flowers which have no petals, only fine pinky-white stamens 2-3cm long looking like silk threads.

The tour resumes on level ground at this point.

ÁRVORE DE SEDA DA PÉRSIA

Nativa do sudoeste e do leste da Ásia, mas largamente cultivada em algumas regiões do Mediterrâneo como ornamental. As suas folhas são delicadas e semelhantes às do feto, com flores brancas sem pétalas, apenas com estames brancos e cor-de-rosa que medem 2-3 cm de comprimento e fazem lembrar fios de seda.

O passeio continua em terreno plano a partir deste ponto.

CYCAS

Cycas are one of the classic 'dinosaur plants' together with magnolias, ferns and ginkgo. Very slow growing, they have long lives, some specimens known to be as much as 1,000 years old. They also are pollinated by beetles, like the magnolia.

Cycas is derived from Greek kykas (a kind of palm – which species in this genus are not). These palm-like species in the Cycadaceae family are often referred to by botanists as 'living fossils' as they note that their form has changed little in 200 million years and are believed to be the oldest known seed plants. Today some of these plants are so valuable that they are vulnerable to theft (even involving firearms). From the turn of the 20th and 21st Centuries the wild plants were being progressively threatened with extinction because of local harvesting for food, and urban and agricultural demands for land, as well as a legal trade catering to a fashion for cycads in an ornamental capacity (predominantly in Germany, the Netherlands and the United States) which relied upon collection of wild seed (thus undermining natural reproduction cycles) and mature plants.



Cycas

CICAS

Uma das plantas que pertence ao grupo das "plantas dinossauro", juntamente com as magnólias, os fetos e a ginkgo. De crescimento muito lento, podem viver longos anos – alguns espécimes chegam a viver 1000 anos. Tal como a magnólia, são polinizadas por escaravelhos.

O termo Cycas deriva do grego kykas (uma variedade de palmeira – que as espécies neste género não são). Estas espécies, semelhantes à palmeira na família das Cicadáceas, são frequentemente consideradas pelos botânicos como "fósseis vivos", pois constata-se que a forma das mesmas pouco mudou em 200 milhões de anos e acredita-se que são as plantas de sementes mais antigas. Hoje em dia, algumas destas plantas são de tal modo valiosas que se encontram vulneráveis ao roubo (implicando até armas de fogo).

Buxus sempervirens



EVERGREEN SHRUB OR TREE

Ornamental box hedging, an evergreen shrub or tree. Native to North Africa, western Asia and Europe, *Sempervirens* is made up of Latin *semper* (always) and *vivo* (to live, be alive) components meaning 'evergreen' and commonly used in plant names. For the ancient Greeks records show that the tree had funereal connotations and was dedicated to Pluto, god of the Underworld. The Romans dedicated box to Mercury, messenger of the gods and it therefore featured in various Roman civic and religious ceremonies.

Archaeologists have found Roman coffins lined with box sprigs on several excavation sites in England and use of box in mourning rituals was still familiar in more recent centuries in that Country. In contrast in the South of England there

is a beauty spot called Box Hill. The area was a renowned pleasure resort in the 17th Century where ladies and gentlemen of the fashionable set could lose themselves and happily dally in its secluded thickets. More recent times saw a craze for clipping trees into different shapes ie. topiary, and the box tree was one of the favourite shrubs for this pursuit. Box is also one of the plants used for low hedging, as here at Pine Cliffs Resort, particularly the delineation of the sections in formal knot gardens. Today it is still sought after for musical instrument manufacture, particularly recorders and xylophones. This wood is also used commercially by cabinetmakers and wood engravers, and is made into turned boxes and chess pieces. The oil is used in dentistry and in homoeopathic treatments.

BUXO

Sebes ornamentais, arbusto ou árvore de folha perene. Nativo do Norte de África, da Ásia ocidental e da Europa, a designação *Sempervirens* é formada pelas palavras latinas *semper* (sempre) e *vivo* (viver, estar vivo), componentes que significam "perene", termo normalmente utilizado em nomes de plantas.

Na Grécia antiga a árvore tinha conotações fúnebres e estava dedicada a Plutão, deus do mundo subterrâneo. Os romanos dedicaram o buxo a Mercúrio, mensageiro dos deuses, e por conseguinte estava presente em diversas cerimónias cívicas e religiosas romanas. Os arqueólogos encontraram caixões romanos revestidos com ramos de buxo em diversos locais de escavação em Inglaterra, e a utilização de buxo em rituais de luto era ainda comum nesse país em séculos mais recentes.

Em contraste, no sul de Inglaterra existe um local de grande beleza chamado Box Hill (Colina ou Monte de Buxo, numa tradução aproximada para português). No século XVII a área era famosa por ser uma estância de lazer onde damas e cavalheiros da alta sociedade se entregavam a galanteios nas matas isoladas.

Nos tempos mais recentes assistiu-se a uma moda pelo recorte de árvores em diferentes formas, i.e., a topiária, e a árvore do buxo foi um dos arbustos preferidos para esse efeito. O buxo é também uma das plantas utilizadas para sebes de baixa dimensão, como acontece aqui no Pine Cliffs Resort, sobretudo para delineamento das secções em jardins de laço formais. Hoje em dia é ainda procurado para o fabrico de instrumentos musicais como gravadores e xilofones. A madeira é também utilizada comercialmente por marceneiros e xilogravadores, e convertida em caixas decorativas e peças de xadrez. O óleo é utilizado em odontologia e tratamentos homeopáticos.

NEW ZEALAND CHRISTMAS TREE

An evergreen, native to the islands of the Pacific, from the Phillipines to New Zealand. The Maori name 'Pohutukawa' means 'spray sprinkled'. Grown as ornamental shrubs and trees for their showy crimson flowers with many long prominent, crimson stamens. The flowers are pollinated by bees. Excelsa means 'tall or high'. The plentiful edible viscous green nectar was collected by the Maori for food. In its native country the tree will grow so close to the shoreline that its branches hang into the salt water. In those circumstances according to some authorities oysters have even been harvested from them. It is said to have been Sir Joseph Banks (1744-1820) the famous English botanist, and the Swede Daniel Carlsson Solander (1736-1782) who discovered the New Zealand Christmas tree in 1769. They had accompanied Captain James Cook (1728-1779) on HMS Endeavour on his 1768-1771 expedition. This hard durable wood has been used for boat building and for making bearings. The trees are cultivated for their ornamental attributes and as hedging.

ÁRVORE DE NATAL DA NOVA ZELÂNDIA

Árvore de Natal da Nova Zelândia
Uma espécie de folha perene, nativa das ilhas do Pacífico, das Filipinas à Nova Zelândia. O seu nome Maori, 'Pohutukawa', significa 'salpicada'. Cultivadas como arbustos e árvores ornamentais devido às suas flores vistosas de cor carmesim, que apresentam estames compridos e proeminentes da mesma cor. As flores são polinizadas por abelhas. Excelsa significa 'alta ou elevada'. O néctar verde, abundante, comestível e viscoso, era armazenado pelos Maori para ser consumido. No seu país de origem, a árvore cresce tão perto da orla costeira que os seus ramos tombam para dentro da água salgada. Nessas circunstâncias, e de acordo com alguns testemunhos, já foram colhidas ostras dos ramos. Diz-se que Sir Joseph Banks (1744-1820), o famoso botânico inglês, e o sueco Daniel Carlsson Solander (1736-1782) terão sido os descobridores da Árvore de Natal da Nova Zelândia, em 1769. Ambos acompanharam o Capitão James Cook (1728-1779) na expedição que este empreendeu entre 1768 e 1771, a bordo do HMS Endeavour. Esta madeira dura e resistente foi utilizada na construção naval e no fabrico de rolamentos. As árvores são cultivadas pelos seus atributos ornamentais e também utilizadas como sebes.

23

*Metrosideros
excelsa*



24

HERB GARDEN

Many herbs are part of the large Labiatae plant family so given because the flowers typically have petals fused into an upper lip and a lower lip. Although this is still considered an acceptable alternative name, most botanists now use the name "Lamiaceae" in referring to this family. The stems are often square in cross section, but this is not found in all members of the family.

These plants are frequently aromatic in all parts and include many widely used culinary herbs, such as basil, mint, rosemary, sage, savory, marjoram, oregano, hyssop, thyme and lavender. Many aromatic herbs show the characteristic silver leaves and oily scent which is a classic method of resisting drought, adapting to and surviving the long hot summer days by retaining as much water as possible as well as reflecting bright sunlight.

These herbs form an integral part of the traditional Mediterranean diet which has received a major international boost when it was granted UNESCO cultural heritage status in 2010.

JARDIM DE PLANTAS AROMÁTICAS

Muitas plantas aromáticas pertencem à grande família de plantas Labiatae, assim chamada porque as flores têm normalmente pétalas unidas num lábio superior e num lábio inferior. Embora esta designação alternativa ainda seja considerada aceitável, a maioria dos botânicos utiliza agora a designação "Lamiaceae" quando se referem a esta família.

Estas plantas são frequentemente aromáticas em todas as partes e incluem muitas ervas de uso culinário, tais como o manjericão, a hortelã, o alecrim, a salva, a segurelha, a manjerona, o orégão, o hissopo, o tomilho e a alfavema. Muitas ervas aromáticas apresentam as características folhas prateadas e fragrância oleosa, o que constitui um método clássico de resistência à seca, adaptando-se e sobrevivendo aos longos dias de Verão, retendo tanta água quanto possível e reflectindo a luz solar.

Estas ervas são parte integrante da tradicional dieta mediterrânica, que obteve um impulso internacional significativo ao ser-lhe atribuída pela UNESCO, em 2010, o estatuto de património cultural.

25

Dracaena draco



DRAGON TREE

Dragon Tree is a small example of this classic Canary Island plant. Very slow growing and long lived, they will form tree like plants up to 5m or more in height. The tree is considered to be an endangered species in the wild. This tree (whose shape is believed by many to have been little different 60 million years ago to that of today) has been named by some authorities as one of the oldest living representatives of the vegetable kingdom. Known as the Dragon Tree because of the bright red resin referred to as 'dragon's blood' produced from these plants in ancient times.

The resin (or dried sap) is used on a commercial basis today as pigment by the varnish and pharmaceutical industries (the latter for plasters).

It has been employed for staining marble, and has also been an ingredient in medicines. By the 18th Century Italian violin-makers were using it for varnishing their instruments, and more recently the resin was among the materials that were used to protect zinc plates from acid during photo-engraving processes. Today it also provides an ingredient in some furniture polishes which give a very hard shiny finish.

Although the tree grows extremely slowly its bushy shape is a familiar sight in the Canary Islands where it is often cultivated as a succulent ornamental pot plant in both private and hotel gardens.

DRAGOEIRO

Pode se ver aqui um pequeno exemplo desta planta característica das Ilhas Canárias. De crescimento muito lento e vida longa, são plantas muito semelhantes a árvores e podem atingir 5m ou mais de altura.

A árvore é considerada uma espécie ameaçada no seu estado selvagem. Esta árvore (cuja forma, acredita-se, era, há 60 milhões de anos, pouco diferente daquela que apresenta hoje) foi identificada por algumas autoridades como uma das mais antigas representantes vivas do reino vegetal. Era outrora conhecida por Árvore Dragão devido à resina de cor vermelho vivo produzida por estas plantas.

A resina (ou seiva seca), a que por vezes se dá o nome de 'sangue-de-dragão', é atualmente

comercializada como pigmento pelas indústrias de vernizes e farmacêutica (nesta última para o fabrico de pensos/adeseivos). Foi utilizada para tingir mármore, e constituiu também um ingrediente no fabrico de medicamentos. No século XVIII, os fabricantes italianos de violinos utilizavam-na para envernizar os seus instrumentos e, mais recentemente, fazia parte dos materiais utilizados para proteger as chapas de zinco do ácido durante os processos de fotogravura. Hoje em dia é também um ingrediente no processo de envernizamento de algumas peças de mobiliário, conferindo-lhes um acabamento brilhante e lustroso.

Embora a árvore cresça de forma extremamente lenta, a sua forma arbustiva encontra-se com muita frequência nas Ilhas Canárias, onde é amplamente cultivada como planta de vaso ornamental, quer em jardins privados quer nos jardins de hotéis.

ROSEMARY

Rosemary is an evergreen and highly aromatic shrub. Native to the Mediterranean coast it has small pale mauve-blue (occasionally white or pink) flowers. *Officinalis* means 'of the shop' (usually the apothecary or herbalist's) and is used for many other plants grown for medicinal purposes, whether of actual or legendary value. The ancient Greeks and the Romans believed rosemary could improve the memory and quicken the mind and therefore wove it into their hair (particularly students who were studying for examinations). The Greeks burnt it as incense, and both they and the Romans used it in public and private festivities, as well as religious ceremonies.

Rosemary has strong legendary links with Christianity, and during the reign of Charlemagne rosemary became a popular flower at weddings in Europe and was associated with fidelity, love and happy memories. It is also widely used as a culinary herb in cooking.

ALECRIM

Rosemary, 'Alecrim' (Português), arbusto de folha perene muito aromático. Nativo da costa mediterrânica, tem pequenas flores de um azul-malva pálido (por vezes brancas ou cor-de-rosa). *Officinalis* significa 'da loja' (normalmente as lojas do farmacêutico ou do herborista), e é uma designação utilizada em muitas plantas cultivadas para efeitos medicinais, quer o seu valor seja real ou lendário. Os antigos gregos e romanos acreditavam que o alecrim melhorava a memória e tornava a mente mais ágil, e por conseguinte usavam ramos de alecrim nos cabelos (sobretudo os estudantes em preparação para os exames). Os gregos queimavam-no como incenso, e tanto eles como os romanos utilizavam-no em festividades públicas e privadas, bem como em cerimónias religiosas.

Durante o reinado de Carlos Magno, o alecrim tem uma ligação muito forte com o cristianismo e tornou-se uma flor muito popular nos casamentos na Europa, e estava associada à fidelidade, ao amor e aos momentos felizes. Também é muito utilizado na culinária como erva aromática.

26

*Rosmarinus
officinalis*





27

Grevillea

GREVILLEA

Grevillea is used as hedging alongside the pathway to the terrace. The leaves resemble rosemary – narrow-linear, stiff with sharp points and curled-under margins. It is native to New South Wales and Victoria, Australia, and has naturalised in South Australia. This is one of the many ornamental hybrids of the species.

G. rosmarinifolia prefers full sun, it is frost and drought tolerant. Grevilleas can produce clusters of red or pink flowers from winter to spring. The flowers are rich in nectar and attract insects and birds. Grevillea commemorates The Honourable Charles Francis Greville (1749-1809), a founder of the Horticultural Society of London, a Vice-President of the Royal Society and a friend of Sir Joseph Banks, a celebrated English botanist. In his younger days his mistress was Emma Hart, the future wife of Lord Nelson, and society treated him roughly after he abandoned her and sent her to his uncle, Sir William Hamilton who was then British Envoy in Naples. His enthusiasm for natural history was wide-ranging and not confined to plants.

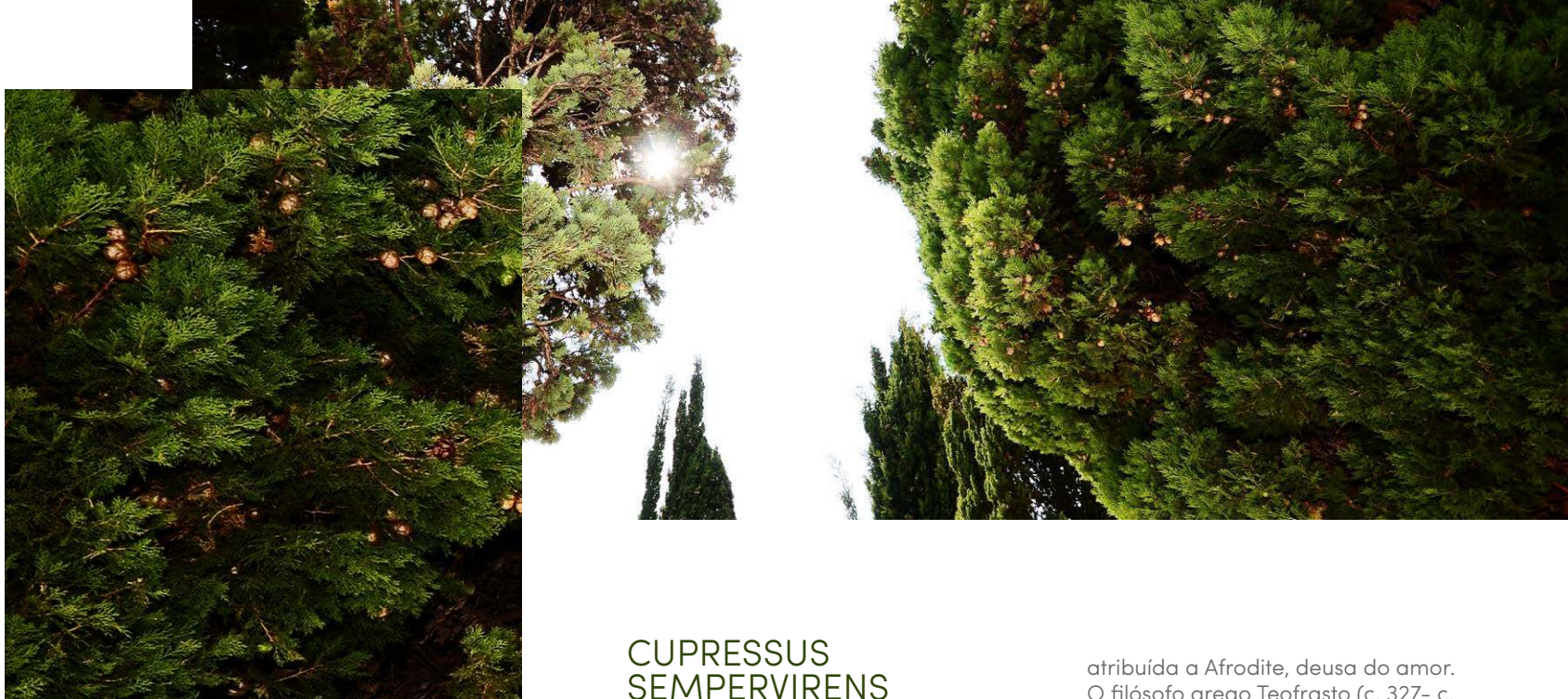
SEBE DE GREVILLEA

Grevilleas são utilizadas como uma sebe ao lado do passeio para o terraço. As folhas são parecidas com as de alecrim – estreitas e lineares, rígidas e com pontas agudas. É originária de Nova Gales do Sul e Votória, Austrália, e está naturalizada no sul de Austrália. As Grevilleas podem produzir cachos de flores vermelhas ou cor-de-rosa do Inverno à Primavera. As flores são ricas em néctar e atraem insectos e pássaros.

A Grevillea recebeu o seu nome em homenagem ao Ilustre Charles Francis Greville (1749-1809), fundador da Sociedade Horticultural de Londres, Vice-Presidente da Royal Society e amigo de Sir Joseph Banks, um famoso botânico inglês. Quando jovem, foi amante de Emma Hart, a futura mulher de Lord Nelson, e a sociedade tratou-o com dureza quando ele a abandonou e enviou para o seu tio, Sir William Hamilton, que então desempenhava o cargo de Enviado Inglês em Nápoles. O seu entusiasmo pela história natural era abrangente e não se confinava às plantas.

28

Cupressus sempervirens



ITALIAN CYPRESS

An evergreen tree with a distinctive upright narrow habit, native to western Asia and south-eastern Europe, it has small glossy, dull grey cones. It is a classic tree for use in gardens throughout the mediterranean. When archaeologists examined the tomb of the 18th dynasty boy-king, Tut'ankhamun (who died c. 1340 BC) they found that the outer coffin was made of fragrant, red cypress wood that must have been imported. (It was used for other Egyptian coffins of that period as well.) The Phoenicians introduced the tree to the Mediterranean when they settled in Cyprus. The Island, which actually worshipped the tree, derives its name from the plant. In both Greek and Roman mythology the cypress was associated with the Underworld. The tree was also assigned to Aphrodite, the goddess of love.

The Greek philosopher, Theophrastus (c.327–c.287) who studied under Aristotle, mentions how the doors of a then recently constructed temple were made from this wood that had been growing at Ephesus (the Italian cypress wood had been felled 'four generations' earlier). The ancient Greeks also used it for building ships and houses, as well as for carving statues (as did the Phoenicians and Cretans) – and Dioscorides, the 1st Century Greek physician, mentions its use in medicine for treating dysentery and other ailments. The hard and durable wood was used for the gates of Istanbul, and apparently it was also chosen for the original great doors of St. Peter's, Rome that are now made of bronze. In the past the leaves and fruit of the Italian cypress were used, in infusion with vinegar, as a black hair dye. Today the timber (which will withstand woodworm) is sought after for works of art.

CUPRESSUS SEMPERVIRENS

Árvore de folha perene que é caracteristicamente estreita e vertical, nativa da Ásia ocidental e do sudeste da Europa, apresenta pequenas pinhas, lustrosas e de cor cinzenta opaca. É uma árvore clássica nos jardins mediterrânicos. Quando os arqueólogos examinaram o túmulo do faraó-menino da 18ª dinastia, Tutankhamon (que morreu cerca de 1340 a.C.), descobriram que a parte exterior do caixão era feita de madeira fragrante de cipreste vermelho, possivelmente importada. (Foi igualmente utilizada no fabrico de outros caixões egípcios desse período.) Os fenícios introduziram a árvore no Mediterrâneo quando colonizaram Chipre. O nome da ilha, onde na realidade a árvore era cultuada, deriva precisamente da árvore. Na mitologia grega e romana o cipreste estava associado ao Mundo Subterrâneo. A árvore estava também

atribuída a Afrodite, deusa do amor. O filósofo grego Teofrasto (c. 327- c. 287 a.C.), discípulo de Aristóteles, faz referência às portas de um templo recém-construído que eram feitas desta madeira, cultivada em Éfeso (a madeira do cipreste italiano tinha sido dizimada "quatro gerações" antes). Os antigos gregos também a utilizavam para construir navios e casas, bem como para esculpir estátuas (tal como os fenícios e os cretenses) – e Dioscórides, médico grego do século I d.C., menciona o seu uso na medicina no tratamento da disenteria e outras doenças. A madeira dura e resistente foi empregue na construção dos portões de Istambul, e terá sido escolhida para os grandes portões originais da Praça de S. Pedro, em Roma, que actualmente são de bronze. Outrora, as folhas e o fruto do cipreste italiano foram utilizados, numa infusão com vinagre, como tintura preta para cabelo. Hoje em dia, a sua madeira (resistente ao caruncho) é procurada para a construção de obras de arte.

29

Ficus carica



FIG TREES

Fig trees are important in Algarve history, exports, and for local markets. The fruiting fig is a deciduous shrub or tree. Probably native to south-western Asia it has greenish-yellow to purple fruit. Carica is derived from Caria (Asia Minor), the place from which the best fruit were supposed to come.

Fig trees originally relied on the pollinating insect, a wasp, to lay its eggs after flying from wild male figs to accelerate the ripening of the fruit. It is an inside out flower with the insect crawling through the hole in the base of the fruit to pollinate. Modern cultivars do not require pollination, have only female flowers and can be grown outside the range of the wasp. The fig is one of the three sweetest fruit known.

Some authorities suggest that one of the driving forces that encouraged Rome to embark upon the Third Punic War (149-146 BC) was the desire to control the cultivation of fig trees on the African coast (surely shades of Xerxes I three hundred odd years earlier). By the time

of Pliny (23-79AD) the respected natural historian who wrote *Historia Naturalis*, was alive at least 29 varieties of fig already existed. The fig is depicted in murals in Pompeii, the Roman city that was rocked by the eruption of Mount Etna in 79 AD. In art the fig appears in various forms. In classical Christian paintings the fig leaf was used as a modesty covering, while in other paintings the fruit can sometimes be seen as a sexual symbol or a sign of plenty. The fruit has been employed in folk medicine for thousands of years and continues to provide a remedy for constipation.

One of the delights of the Algarve markets is the number of ways dried figs and nuts are combined into decorative shapes, especially popular at Christmas time with a glass of port!

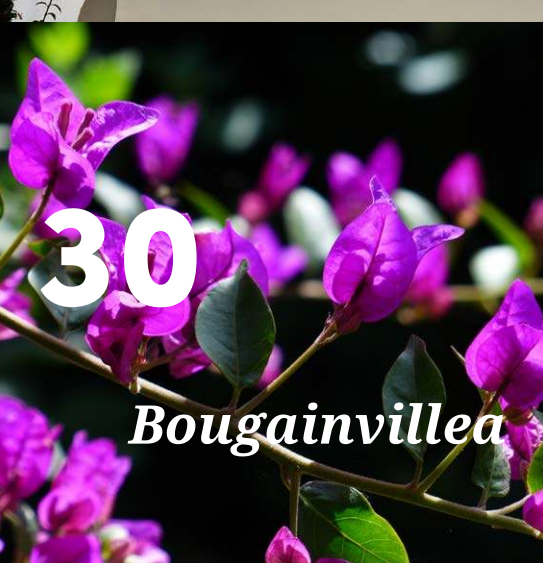
FIGUEIRA

Uma árvore muito importante na história do Algarve, nas exportações e nos mercados locais. A figueira

frutífera ou figo comestível é um arbusto ou árvore de folha caduca. Provavelmente nativa do sudeste da Ásia, produz um fruto verde-amarelado a púrpura. O termo Carica deriva de Caria (Ásia Menor), local de onde se diz que vêm os melhores frutos.

Originariamente, as figueiras dependiam que o insecto polinizador, uma vespa, depositasse os seus ovos após voar de figueiras machos selvagens, para que se pudesse acelerar o amadurecimento do fruto. É uma flor com direito e avesso, e o insecto entra no pequeno orifício na base do fruto para o polinizar. Os cultivares modernos não requerem polinização, têm apenas flores femininas e podem crescer fora do alcance da vespa. O figo é um dos três frutos conhecidos mais doces, sendo que os outros dois são a uva (*Vitis vinifera*) e a cereja *Prunus avium*). Alguns historiadores afirmam que o rei persa Xerxes I, que reinou entre 486 e 465 a.C., tinha um gosto especial por figos frescos. Diz-se que a sua desilusão após ter sido derrotado na Batalha de Salamina, em 480 a.C., ficou sobretudo a dever-se ao facto de não

ter conseguido conquistar uma terra que cultivava este fruto. Alguns historiadores sugerem que um dos motivos que encorajou Roma a iniciar a Terceira Guerra Púnica (149-146 a.C.) foi o desejo de controlar o cultivo de figueiras na costa africana (certamente reminiscências de Xerxes I, cerca de trezentos anos antes). Na época em que Plínio-o-Velho (o conceituado naturalista autor de *Historia Naturalis*) viveu (23-79 d.C.), já existiam pelo menos 29 variedades de figos. O figo está profusamente representado em murais em Pompeia, a cidade romana destruída pela erupção do vulcão Etna em 79 d.C. O fruto foi utilizado na medicina popular durante milhares de anos, e continua a ser um remédio para a obstipação. Uma das maravilhas dos mercados algarvios são as inúmeras formas decorativas em que se combinam figos secos e frutos de casca rija, especialmente populares na época natalícia e com um cálice de vinho do Porto a acompanhar!



30

Bougainvillea

BOUGAINVILLEA

On arches and columns – the first bougainvillea was discovered by a French botanist, Philibert Comerson, in the late 1760's whilst plant hunting on the coast of Brazil and named for the leader of the expedition, Louis Antoine de Bougainville. It is believed to have been brought to Europe in the late 1850's with the first cultivated plant in Europe recorded as flowering in 1860. Bougainvillea is a riot of colour for nine or ten months of the year. This is one of the classic Mediterranean plants – adorning garden and house walls with show stopping colour effects. Some of the oldest varieties come from the Brazilian species, *B. glabra*, which is also the most hardy. Here on the Algarve hard pruning can be undertaken at the end of January or during February – any shaping or hard pruning needed should be done before growth starts in early spring. Bougainvilleas are salt tolerant but do need full sun for best displays.



BUGAINVÍLIA

Trepadeira que se pode ver nos arcos e colunas que rodeiam o terraço, a buganvília foi descoberta por um botânico francês, Philibert Comerson, em finais da década de 60 do século XVIII, durante uma expedição botânica na costa do Brasil. Foi assim chamada em homenagem ao líder da expedição, Louis Antoine de Bougainville. Terá sido trazida para a Europa em finais da década de 50 do século XIX, sendo que é de 1860 o registo da primeira planta cultivada e a florescer na Europa. A buganvília é uma explosão de cor durante nove ou dez meses do ano. É uma das plantas mediterrânicas clássicas – decorando muros de casas e jardins com deslumbrantes efeitos de cor. Algumas das mais antigas variedades vêm da espécie brasileira, *B. glabra*, que é também a mais resistente. Aqui no Algarve as podas vigorosas podem ser realizadas em finais de Janeiro ou durante Fevereiro – qualquer modelagem ou poda vigorosa deve ser efectuada antes do crescimento dos brotos, no início da Primavera. As buganvílias toleram o salitre mas não necessitam de exposição solar directa para mostrarem a sua beleza.

LEMON TREE COURTYARD

The origin of the lemon has always been uncertain but there is strong evidence that the Romans grew it as early as the 1st Century. There is a wall fresco in Pompeii (destroyed in 79AD) that shows bright yellow spindle shaped fruit held upright on a tree. The Arabs had certainly introduced the lemon and sour orange to Palestine and Persia by the start of the 12th century and from there fruit found their way to Spain, Portugal and North Africa. Lemon trees are very vigorous and need regular pruning to retain their shape. This courtyard follows the Moorish theme of the design and layout of the hotel grounds. The spacing of the trees and the hard paving together with the use of water in a raised pond echoes the designs in gardens throughout the Islamic world. The courtyard invites you to linger, smell the flowers in season, enjoy the shade in summer and see the contrasting bright yellow fruits against the glossy dark green leaves. In the second half of the 12th century Ibn al-Awam wrote that "where there are doorways, basins or pools then plant round such trees as cypress, citron, jasmine, orange, grapefruit and lime for these never shed their leaves.

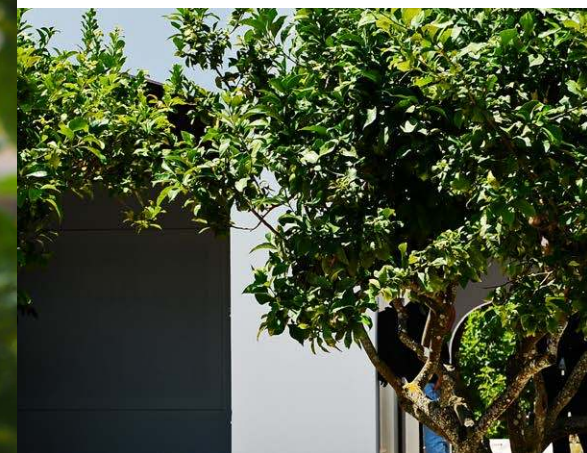
LIMOEIRO DO PÁTIO

A origem do limão esteve sempre envolta em incerteza, mas existem provas sólidas que os romanos cultivavam limoeiros já no século I. Existe uma pintura mural em Pompeia (cidade destruída em 79 d.C.) mostrando um fruto fusiforme, de um amarelo vivo, pendurado numa árvore. Os árabes – e isso é um dado adquirido – introduziram o limão e a laranja amarga na Palestina e na Pérsia em inícios do século XII, e daí o fruto chegaria a Espanha, Portugal e Norte de África. Os limoeiros são árvores extremamente vigorosas e necessitam de podas regulares para conservarem o seu formato. Este pátio, com o seu design e configuração, segue a influência mourisca que está na base da construção do hotel. O espaçamento entre as árvores, o pavimento e a utilização de água num lago elevado espelham o formato dos jardins em todo o mundo islâmico. O pátio convida-o a demorar-se, a sentir o perfume das flores da estação, a apreciar a sombra no Verão e a admirar o contraste das frutos de cor amarela muito viva contra as folhas-verde escuras e lustrosas.



31

*Citrus
Limon*



32

Callistemon citrinus

BOTTLEBRUSH

Bottlebrush is an evergreen shrub or tree. Native to south-eastern Australia it has bottlebrush-like spikes of small red flowers with very long, conspicuous, red and crimson stamens (each spike also crowned with new leaves). It is pollinated by birds. Citrinus means either 'lemon-coloured' or 'like the citron (*Citrus medica*)' with reference to the scent of the oil in the leaves. The hard, tough wood is used for fencing. There are many species of *Callistemon* and all are classic tough drought tolerant ornamental plants from Australia.

LIMPA-GARRAFAS

Arbusto ou árvore de folha perene, é nativo (a) do sudeste da Austrália, tem hastes com pequenas flores vermelhas, semelhantes às escovas utilizadas para lavar garrafas, com estames muito compridos, bem visíveis, vermelhos e carmesins (cada haste é também coroada com folhas novas). É polinizada por pássaros. Citrinus significa "da cor do limão" ou "semelhante à cidra (*Citrus medica*)", com referência ao aroma do óleo nas folhas. A madeira, dura e resistente, é utilizada na construção de vedações. Existem muitas espécies de *Callistemon* e todas são plantas ornamentais clássicas da Austrália, embora resistentes à seca.

33

Cyperus papyrus

PAPYRUS

Papyrus is a water plant, a sedge. Native to central Africa (particularly the swamps of northern Uganda and the lower Nile Valley where they are as yet undrained), it has spikelets of small, greenish-brown flowers. An indication of the importance of papyrus to ancient Egypt is that it was the emblem of Lower Egypt and here at least was held in such high regard that it was recognized as a symbol that would give protection from crocodiles. The ancient Egyptians used its stems to make one of the earliest forms of paper (possibly from as far back as 4000 BC) as an alternative to, say, rock or stone. The papyrus (or 'paper') became a major export commodity for ancient Egypt. It is believed that the 'ark of bulrushes' in which the baby Moses (who lived in the 13th Century and early part of the 12th Century BC) was said to have been hidden, as described in the Old Testament of the Bible, was made of papyrus. Apparently the stems had been used for lightweight boats that had plied the Nile long before 4500 BC.

PAPIRO-DO-EGIPTO

Planta aquática, da família das junças. Nativa da região central de África (particularmente dos pântanos do norte do Uganda e do vale do Baixo Nilo, que ainda permanecem não drenados), tem espiguetas de pequenas flores verde acastanhadas. Bem demonstrativo da importância do papiro no antigo Egito é o facto de ter sido reconhecido como um símbolo que conferia proteção contra os crocodilos. Os antigos egípcios utilizavam as hastes da planta para fabricar uma das primeiras formas de papel (possivelmente por volta de 4000 a.C.). Acredita-se que a "arca de juncos" na qual se diz que terá sido escondido Moisés, em bebé (que viveu no século XIII e princípios do século XII a.C.), tal como se encontra descrita no Antigo Testamento, era feita de papiro. As hastes da planta terão sido utilizadas na construção de barcos leves que navegavam no Nilo muito antes de 4500 a.C.



34

*Robinia
hispida*

'ROSE LOCUST'

Another member of the bean family. A tall elegant tree for shade with deep pink pea like flowers in the summer. It is native to the South Eastern United States. Robinia commemorates a French botanist and herbalist, Jean Robin (1550-1629), who was herbalist and gardener to both Henri IV (1553-1610) and Louis XIII (1601-1643), Kings of France. He knew and exchanged plants with many of his European peers some of whom, like the English John Gerard (1545-1612), became lifelong friends.

All the members of this bean (Leguminosae/Fabaceae) plant family have a very important benefit. They absorb nitrogen from the air. Through the bacterial nodules on their deep growing roots they will then introduce nitrogen to the soil (and aerate it) to the benefit of neighbouring plants and any following them in the same soil.



ACÁCIA ROSA

Mais um membro da família das leguminosas. É uma árvore alta e elegante que dá muita sombra, e no Verão apresenta flores de uma cor-de-rosa profunda, semelhantes a ervilhas. É nativa do sudeste dos Estados Unidos. O nome Robinia foi atribuído em homenagem ao botânico e herborista francês Jean Robin (1550-1629), que foi herborista e jardineiro de Henrique IV (1553-1610) e de Luís XIII (1601-1643), reis de França. Conheceu muitos dos seus pares europeus, tendo com eles trocado plantas, e foi grande amigo do inglês John Gerard (1545-1612).

Todos os membros desta família de plantas leguminosas (Leguminosae/Fabaceae) são extremamente benéficos: absorvem o nitrogénio da atmosfera. Mediante os nódulos bacterianos nas suas raízes de crescimento profundo, introduzem depois o nitrogénio no solo (e arejando-o), o que beneficia as plantas vizinhas e todas as que venham a nascer no mesmo solo.



35

CACTI AND SUCCULENT BED

The Algarve gives the opportunity to plant these outside and make a whole garden or a special area such as this devoted to these plants. Botanically speaking, cacti are succulents but not all succulents are cacti.

In simple terms a "succulent" is a plant that has the ability to store water in specialized tissue for use if water becomes scarce at a later time. The names can be complicated but included in this bed are silver or grey leaved Echeverias and the dark emerald green leaved Crassulas. Succulents and cacti are supremely adapted to survive long periods without irrigation, and indeed, too much water can cause rot and disease so providing drainage is very important.

CACTOS E SUCULENTOS

No Algarve predominam estas plantas tão interessantes e é possível plantar um jardim inteiro ou uma área especial, tal como esta, dedicada a estas resistentes plantas de deserto. Do ponto de vista botânico os cactos são suculentos, mas nem todos os suculentos são cactos.

Em termos simples, "suculentas" são plantas que desenvolveram um tecido especial nas folhas com a capacidade de armazenar água. A planta apanha a água de chuvas e brumas e guarda-a nas folhas, para depois poder utilizá-la em tempos de seco. Os nomes são por vezes complicados, mas este canteiro conta com Echeverias de folha prateada ou cinzenta, e Crassulas com folhas de um verde-esmeralda escuro. Cactos e suculentas, por ser tão bem adaptados a sobreviver longos períodos sem chuva, podem sofrer com regas frequentes, que provocam doenças e apodrecimento. Portanto, é muito importante fornecer uma drenagem boa à volta da planta e as suas raízes, por exemplo utilizando uma camada de brita por cima do solo.

LAKE

A short walk onto the Lake bridge provides views to either side of the large body of water which runs through this garden. Twin cascades to one side and a large open pool on the other. A haven for wildlife with the lovely water lilies, and the tall green leaves of the *Typha latifolia*. Listen carefully and you may hear the little frogs !

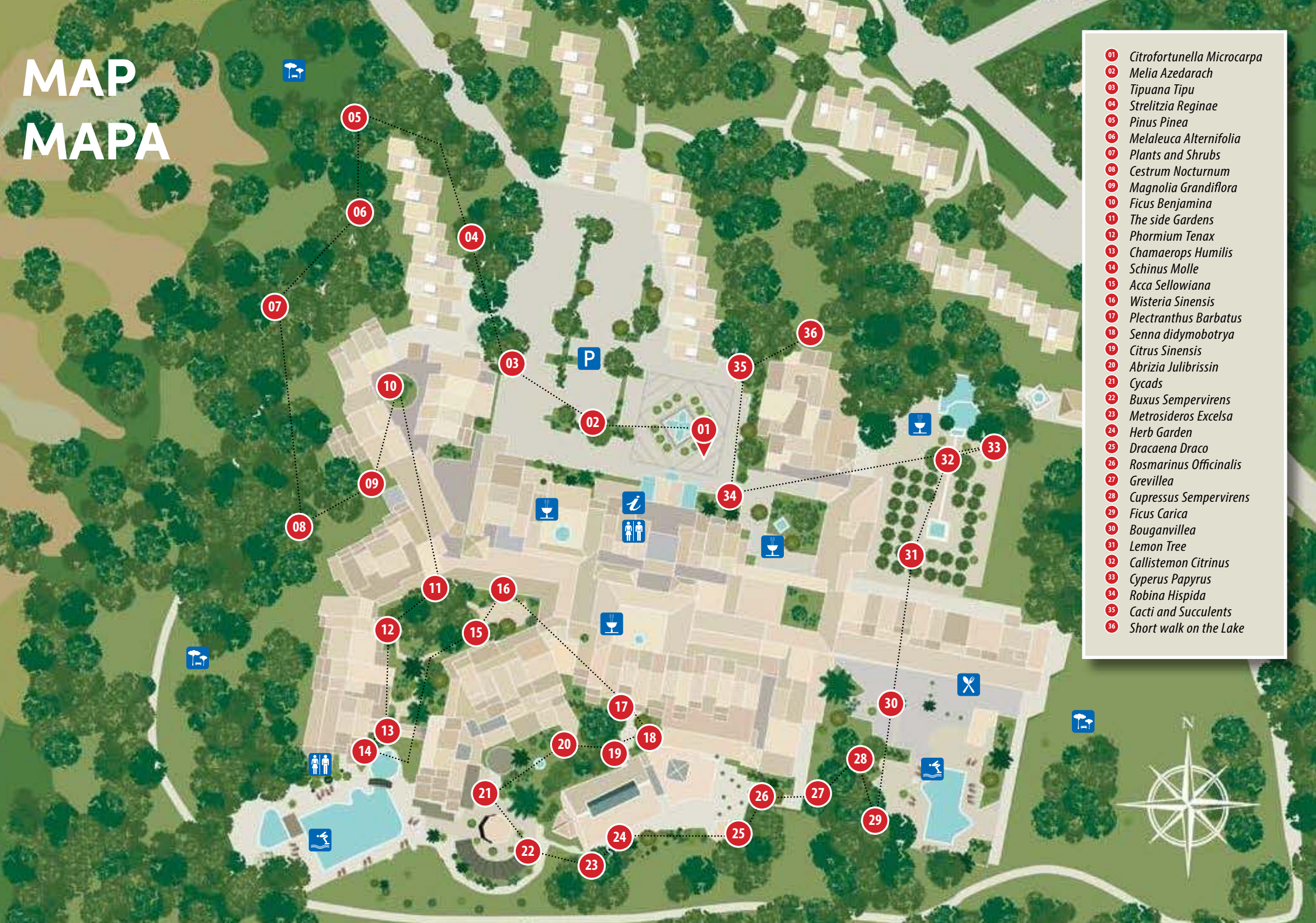
LAGO

Um curto passeio na ponte do lago permite que vejamos ambos os lados da grande extensão de água que atravessa este jardim. Cascatas gêmeas de um lado e um lago de outro. Um paraíso para a vida selvagem, com os encantadores nenúfares e as altas folhas verdes da *Typha longifolia* (atábua). Ouça com atenção e poderá escutar o coaxar das pequenas rãs!



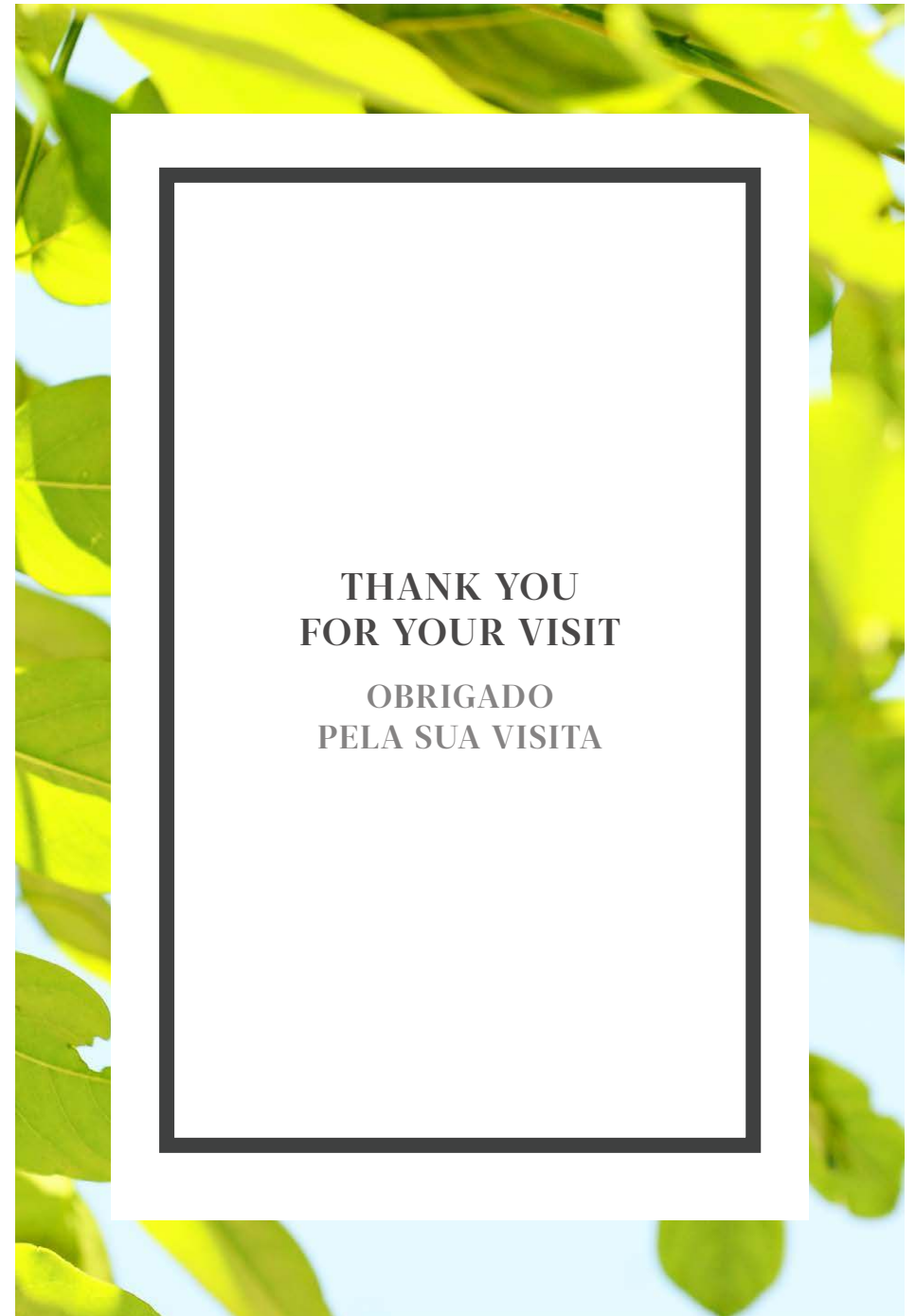
MAP MAPA

- 01 *Citrofortunella Microcarpa*
- 02 *Melia Azedarach*
- 03 *Tipuana Tipu*
- 04 *Strelitzia Reginae*
- 05 *Pinus Pineae*
- 06 *Melaleuca Alternifolia*
- 07 *Plants and Shrubs*
- 08 *Cestrum Nocturnum*
- 09 *Magnolia Grandiflora*
- 10 *Ficus Benjamina*
- 11 *The side Gardens*
- 12 *Phormium Tenax*
- 13 *Chamaerops Humilis*
- 14 *Schinus Molle*
- 15 *Acca Sellowiana*
- 16 *Wisteria Sinensis*
- 17 *Plectranthus Barbatus*
- 18 *Senna didymobotrya*
- 19 *Citrus Sinensis*
- 20 *Abrizia Julibrissin*
- 21 *Cycads*
- 22 *Buxus Sempervirens*
- 23 *Metrosideros Excelsa*
- 24 *Herb Garden*
- 25 *Dracaena Draco*
- 26 *Rosmarinus Officinalis*
- 27 *Grevillea*
- 28 *Cupressus Sempervirens*
- 29 *Ficus Carica*
- 30 *Bougainvillea*
- 31 *Lemon Tree*
- 32 *Callistemon Citrinus*
- 33 *Cyperus Papyrus*
- 34 *Robina Hispida*
- 35 *Cacti and Succulents*
- 36 *Short walk on the Lake*



NOTES

NOTAS

[illegible]

**LIFE IS A COLLECTION
OF EXPERIENCES
LET US BE YOUR GUIDE**

PINE CLIFFS

A LUXURY COLLECTION RESORT, ALGARVE
PRAIA DA FALÉSIA, PO BOX 644
8200-909 ALBUFEIRA, PORTUGAL

**[THELUXURYCOLLECTION.COM/ALGARVE](https://theluxurycollection.com/algarve)
[THELUXURYCOLLECTION.COM/PINECLIFFSOCEANSUITES](https://theluxurycollection.com/pinecliffsoceansuites)
[THELUXURYCOLLECTION.COM/PINECLIFFSRESIDENCE](https://theluxurycollection.com/pinecliffsresidence)**